

Como são classificados os furacões e qual é o perigo real que eles representam?

Neste exato momento, diversos pontos do planeta se encontram em plena temporada de **furacões**. Todos conhecemos o termo, geralmente associado a um enorme desastre, mas quais são as **categorias** que existem e qual é o **perigo que representam** realmente?.

Quando a temperatura da água no oceano ultrapassa 26 graus centígrados, ocorre uma evaporação substancial que origina um sistema de tormentas capaz de alcançar uma constituição sólida, **aumentando a velocidade do vento e o movimento das marés e das ondas**.

Quando essa tempestade supera os 119 quilômetros por hora, de acordo com a [Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos](#) (NOAA), ela se transforma em um furacão. Quando o fenômeno acontece no oceano Pacífico Oriental ou no Atlântico, é chamado assim; já se ocorre no Pacífico Ocidental, é conhecido como tufão.

Os ciclones são os mais violentos da Terra, embora **nem todos sejam igualmente devastadores**. Para avaliar sua periculosidade, foi criada uma escala que os classifica em cinco categorias.

Escala Saffir-Simpson

Os furacões são classificados principalmente com base na intensidade dos ventos que registram. Em 1969, Herbert Saffir, engenheiro civil, e Robert Simpson, diretor do Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos, elaboraram a escala Saffir-Simpson, a mais utilizada para medir os ciclones tropicais. Nela são estabelecidas cinco categorias:

- **Categoria 1.** Vento entre 119 e 153 quilômetros por hora, mais veloz do que o permitido para um carro em uma rodovia na Espanha. Pode causar danos em arbustos e árvores ou enchentes em regiões costeiras. Raramente impacta construções, a menos que sejam extremamente frágeis. Um exemplo desse tipo foi o Newton no México e na Baixa Califórnia, em 2016.
- **Categoria 2.** Vento entre 154 e 177 quilômetros por hora, tão veloz quanto uma bola sendo lançada em um jogo de beisebol. Esta classe já é capaz de causar danos em lares nas partes mais vulneráveis, como telhados ou portas e janelas. O mais recente dessa categoria foi Ágata, na costa do Pacífico do México, em 2022.
- **Categoria 3.** Vento entre 178 e 209 quilômetros por hora, que se compara à velocidade de saque de um tenista profissional. As construções pequenas podem ser afetadas, as áreas costeiras estão mais expostas ao risco e a água pode alcançar o interior das comunidades. Sandy, o furacão que causou mais de 200 mortes em 2012, pertencia a esta classe, e afetou Cuba, Bahamas, Bermudas, Jamaica, Estados Unidos e Canadá.

- **Categoria 4.** Vento entre 210 e 250 quilômetros por hora, superando a velocidade da montanha-russa mais rápida do mundo. Causa danos em estruturas protetoras, incluindo colapsos. Os terrenos interiores podem alagar e erodem tanto terraços quanto praias. O furacão Earl, registrado no Atlântico em 2010, é um dos mais representativos deste tipo.
- **Categoria 5.** Vento entre 251 e 400 quilômetros por hora, tão rápido quanto um trem de alta velocidade ou um avião. É o tipo mais perigoso, exigindo evacuações, pois é capaz de arrancar lares e árvores, além de destruir telhados e algumas edificações. É a categoria de um dos furacões mais conhecidos: Katrina, que em 2005 causou mais de 1.800 mortes desde a costa da Flórida até o Texas, colapsando Nova Orleans.

Recentemente, alguns especialistas em clima recomendaram, através de um artigo publicado pela [Proceeding of the National Academy of Sciences](#), **alterar a escala Saffir-Simpson para incluir uma sexta categoria.** Isso possibilitaria melhorar os protocolos de alerta e prevenção de danos, reduzindo a atual categoria 5 para 309 quilômetros por hora de velocidade do vento, para que a categoria 6 começasse a partir desse ponto.

Entre os anos 2013 e 2021, ocorreram cinco tempestades que se encaixariam nesta sexta categoria: Patricia no México (348 quilômetros por hora) e quatro tufões no sudeste asiático com ventos acima de 315 quilômetros por hora.

Áreas, nomes e vigilância

A força da natureza é extraordinária e, enquanto há locais onde eventos de alta intensidade nunca acontecem, há outros onde são mais frequentes. No caso dos furacões, conforme indicado pela NOAA, estes **são os países que acumularam mais impactos diretos desde 1970:**

- China
- Filipinas
- Japão
- México
- Estados Unidos
- Austrália
- Taiwan
- Vietnã
- Madagascar
- Cuba

Todo ano, os ciclones tropicais recebem nomes em ordem alfabética, seguindo uma relação de **seis listas de nomes reutilizados a cada seis anos.** Salvo que seu efeito seja devastador: nesse caso, o nome é removido da lista e substituído por um novo começando pela mesma letra.

O mais destrutivo da história foi o furacão Mitch, **o pior desastre natural do século XX, que em 1998 causou cerca de 18.000 vítimas** entre mortes e desaparecimentos. O mais poderoso do hemisfério ocidental foi Patricia, em 2015, com ventos de 400 km/h. E o mais intenso em ventos sustentados e de maior tempo prolongado, que chegou a ser chamado de “furacão do

século”, foi Irma, em 2017.

Como são monitorados os furacões? A NOAA controla dois satélites GOES (Geostationary Operational Environmental Satellite) que observam esses fenômenos a mais de 35.800 quilômetros da superfície terrestre, com o objetivo de informar sua formação e evolução, e mitigar sua periculosidade.